

EDITORIAL

O presente número da PRISMA, Vol. 3, número 2, jul./dez. de 2021, dá continuidade à comemoração dos 60 ANOS DE PENSAMENTO FILOSÓFICO NO AMAZONAS, acontecimento este celebrado como expressão simbólica da presença resistente, obstinada e tenaz do pensamento filosófico, domiciliado no Curso de Filosofia da Universidade Federal do Amazonas e radicado na Amazônia: terra fecunda, que não abriga somente o Curso ora festejado, mas também o legado de uma inelutável metafísica poética decantada nos “estatutos do homem”, no “faz escuro, mas eu canto”, pensados e entoados pelo “Andarilho da Liberdade” e “Filho das Águas”, Thiago de Mello.

Este número está organizado em três seções. A primeira delas, denominada **Memória Viva**, é composta de quatro entrevistas com ex professores e egressos do Curso de Filosofia, e com o Centro Acadêmico Filosófico Cultural do Amazonas – CAFCA, que trazem um pouco da memória do Curso de Filosofia da Universidade Federal do Amazonas por meio do relato de suas experiências e de suas análises.

O artigo *Amazônia Emergente: as Bases Programáticas para um Modelo de Desenvolvimento Sustentável*, inaugura a segunda seção denominada **Filosofia e Interdisciplinaridade**. No artigo, em forma ensaística, Luiz de Oliveira Carvalho trata dos componentes de uma teoria do modelo adequado para a dinamização do desenvolvimento sustentável da Amazônia, enfatizando a necessidade de aplicação de uma metodologia de execução integral para o conhecimento consistente e a compreensão ambiental da Amazônia e seu ambiente e a urgência de implementação de um programa sócio-político-ambiental multidisciplinar razoável a fim de promover o seu desenvolvimento sustentável. Compõe a mesma seção o artigo intitulado *Linhas de Fuga na Filosofia e na Ciência: para além de Margens e Fronteiras Disciplinares*, no qual Harald Sá Peixoto Pinheiro, por meio de uma perspectiva histórica das ciências e da própria filosofia, busca contribuir com algumas pistas conceituais sugeridas por Gilles Deleuze e Félix Guattari sobre o conceito de “linhas de fuga”. À semelhança da criação de conceitos, o autor trata de diferentes momentos da filosofia e da ciência sob a ótica de nomadismo como forma de novas composições do pensamento. O texto chega a seu ápice com a “virada epistemológica” nos estudos da física quântica e o cenário que a interdisciplinaridade ocupa na dialogia entre as ciências naturais e as ciências sociais. Por fim, o ensaio “*Débout! les morts!*” “*O Jânio vem aí!*” “*Sua excelência (o*

Governador) é por demais esclarecido!”, Nelson Matos de Noronha aborda a formação escolar e universitária no Amazonas a partir de textos e atitudes de Álvaro Maia, Cônego Walter Gonçalves Nogueira e Aderson Andrade de Menezes, membros da Academia Amazonense de Letras. Trata-se da problematização da dependência cultural e da contextualização da criação da Faculdade de Filosofia e da Universidade do Amazonas.

A terceira sessão desse número é denominada **Filosofia e suas áreas de pesquisa**, e conta com quatro artigos. No primeiro deles, *Verdade, Arte e Origem na Ontologia Fundamental de Martin Heidegger*, Bruno José do Nascimento Oliveira discute a relação entre verdade e arte no pensamento de Heidegger, a partir do ensaio *A origem da obra de arte*. O artigo *Nihilismo e Ceticismo em Nietzsche*, de Francisco Alvarenga Junnior Neto, pretende analisar e discutir a relação existente entre nihilismo e ceticismo na obra do filósofo alemão, Friedrich Nietzsche (1844-1900), principalmente em obras de seu último período de produção, tais como *Além do bem e do mal* (1886) e *O Anticristo* (1888). Diego Miranda Aragão, no artigo intitulado *Francisco de Vitória (1483 – 1546) e a Universidade de Salamanca: a Simbiótica Relação Instituição-Indivíduo como Base para a Justificação Colonial Espanhola nas Américas*, defende que a relação entre Salamanca e Vitória representa, em boa medida, um contexto de renovação da doutrina cristã na Espanha e de germinação de argumentos teológico-filosóficos e juspolíticos que legitimariam a colonização hispânica nas Américas. Por fim, com o artigo *Ética para a liberdade: Interconexões entre Política e Educação em Rousseau*, os autores objetivam uma análise acerca de uma ética para a liberdade em Rousseau evidenciando suas interconexões com a política e a educação.

Com mais esse número comemorativo, a PRISMA busca promover esse espaço de diálogo por meio da publicação da pesquisa e do pensamento filosóficos, registrando, nos anais da história do sexagenário Curso de Filosofia, mais um capítulo da incessante atividade filosófica constantemente renovada.

Os Editores